



**UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO,
EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

CADERNO DE RESUMOS

1º SEMESTRE DE 2017 – TURMA 2014/2017

ARTE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA BUSCA PELA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Alunas: Gracielle de Souza Silva
Nayanne Nargly Pereira
Tamires da Silva Reis
Thuane Rodrigues Carneiro da Silva

Orientadora: Profa. Ms. Maria José de Oliveira Russo

Muitas são as pesquisas que abordam a inclusão nas instituições de ensino e quando se trata de inclusão, nem sempre ter os mesmos direitos significa ter as mesmas oportunidades de sucesso. Isso faz com que o preparo formativo adequado dos futuros professores seja essencial e que se constitua em uma formação contínua, mesmo depois do término da faculdade, para que se busque uma educação de qualidade para todos, sem distinções. A partir destes pressupostos, este trabalho abordou a importância da Arte e da Educação inclusiva diante da sociedade, ressaltando as transformações evidenciadas na vida social de cada indivíduo. Assim, foram realizadas algumas entrevistas e questionários sobre a Mostra de Arte Inclusiva que ocorreu na Universidade Metodista de São Paulo para averiguar a importância da arte na educação inclusiva, se possui algum benefício para o aluno em situação de inclusão e se existe preparo formativo para que o professor consiga trabalhar suas propostas de forma não excludente. Também buscou informações sobre as palestras e eventos extracurriculares que abrangem a universidade de maneira geral; procurou saber se são relevantes para formação social e, até que ponto a arte é tratada como tema interdisciplinar. Para que fossem alcançados os objetivos desta investigação, foram realizados alguns questionários com diferentes cursos da Universidade Metodista de São Paulo. A metodologia aplicada partiu de entrevistas e questionários. A análise fundamentou-se em trabalhos de pesquisadores, tais como: Maria Teresa Mantoan, Lourdes S. de Camillis e Rodrigo Mendes, além dos documentos Declaração de Salamanca e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Entre outros aspectos, a pesquisa possibilitou aguçar nossos olhares acerca da inclusão, seus conceitos e processos, possibilitando uma visão fundamental para o tema da Arte também como uma forma de incluir às pessoas com deficiência, trazendo uma liberdade prazerosa e importante para todos os alunos. Diante disto, trazer a Mostra de Arte Inclusiva como referência fez com que se buscasse um olhar diferenciado para as pessoas com deficiência que conseguem trabalhar, de algum modo, a Arte, mostrando que são capazes de ultrapassar obstáculos.

Palavras-chave: Inclusão. Arte Inclusiva. Transformação Social. Educação.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Alunas: Janaina da Silva Alves
Jaqueline Laressa de Lemos

Orientadora: Profa. Dra. Norinês Panicacci Bahia

Esse TCC foi produzido a partir da inspiração sobre as nossas experiências com a leitura, o que nos levou à consideração da importância da leitura na fase da alfabetização. Assim, desenvolvemos reflexões sobre o tema a partir da seguinte questão de investigação: tendo por base a fundamentação teórica que aponta para a importância da formação leitora, quais as recomendações oficiais acerca do desenvolvimento de práticas pedagógicas de leitura, mais adequadas, para alunos do ensino fundamental? Realizamos, num primeiro momento, uma revisão bibliográfica de autores de referência como Freire (1986), Celis (1998), Lerner (2002), Teberosky e Colomer (2003), Mortatti (2000), Soares (1998) que discutem a importância da leitura e, também, recorreremos às orientações oficiais dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, especificamente sobre a leitura. Num segundo momento, e também a partir de referencial teórico de autores como Abramovich (1989), Bettelheim (1980), Rabello (s/d), Almeida e Brunn (2009), Antonio (2010), Militão (s/d), apresentamos uma discussão sobre a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança em interface com práticas pedagógicas de incentivo e estímulo à leitura, e adentramos para as possibilidades de um trabalho com as fábulas e os contos de fadas. Nossas conclusões caminham na direção da evidência da importância de se garantir o acesso diário a materiais escritos que tenham função social e significado às crianças, especialmente os livros de literatura infantil e o que representam e promovem – a ampliação do vocabulário e dos conhecimentos, a vivência de emoções, a magia, a fantasia, a criatividade.

Palavras-chave: leitura; literatura infantil; formação do leitor.

DISLEXIA: A DIFICULDADE DA CRIANÇA SER COMPREENDIDA

Alunas: Fernanda Aparecida da Silva
Liliane Gonçalves da Silva
Milena Barros do Carmo

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Barroso de Azevedo

Este artigo aborda as dificuldades da aprendizagem causada pela dislexia e estuda sobre a questão da afetividade nas relações e intervenções pedagógicas como diferencial na prática docente. Tendo, como objetivo identificar e compreender as dificuldades de aprendizagem causadas pela dislexia, além de, refletir sobre como o professor pode utilizar a afetividade em suas ações e intervenções pedagógicas frente ao aluno disléxico. Desta forma, este estudo se propôs a responder a seguinte questão: A afetividade nas ações e intervenções do professor pode auxiliar o aprendizado da criança com dislexia? A metodologia empregada foi caracterizada pela revisão de literatura, desenvolvida por meio de pesquisa descritiva e exploratória. As fontes utilizadas para esta pesquisa foram artigos publicados nos indexadores SciELO e GOOGLE Acadêmico e livros de autores conceituados no assunto a ser discutido como: Piaget, 1999; Mantoan, 2004; Rogers, 1985 e 1997; Gardner, 1985; entre outros, cujo postulado comum é o de que a afetividade pode contribuir para o aprendizado das crianças e adolescentes. As análises mostram que a escrita do memorial se apresenta como um instrumento de reflexão gerador da tomada de consciência, pelo professor, de sua identidade docente. Conclui-se que essa pesquisa foi de suma importância para todos envolvidos, onde se pode avaliar e compreender o que cada autor propôs em seu trabalho realizado e ter um conhecimento mais abrangente, pois entendeu-se que a afetividade por sua vez é essencial no aprendizado de cada aluno, e que a inclusão deixa a desejar em alguns aspectos, onde algumas escolas ainda não estão cumprindo leis sancionadas, e com esse não cumprimento que existe acaba por existir a exclusão escolar.

Palavras-chave: Dislexia. Afetividade. Inclusão. Aprendizagem. Criança.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR E AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

Aluna: Nazaré Alves Caetano dos Santos

Orientadora: Prof. Dra. Adriana B. de Azevedo.

A pesquisa sobre a importância da literatura infantil para a formação do aluno leitor preconiza, entre outros aspectos, que todos os alunos possam se desenvolver em suas necessidades em relação à leitura crítica de literatura e considerados em suas singularidades, de acordo com as fases de seu desenvolvimento e sua idade. Para que seja eficaz, é preciso responder com qualidade à diversidade presente no cotidiano escolar. Muitas são as fragilidades percebidas nesse contexto e, apesar das determinações referentes aos momentos de leitura e uso da biblioteca, tanto no que diz respeito a recursos humanos e materiais, quanto à capacitação de professores em sua prática com alunos nos momentos de contação de histórias. Ao mesmo tempo, já é possível afirmar que a ação de muitos professores tem tido efeitos positivos neste contexto dentro das práticas tradicionais de ensino. Partindo destas premissas, este trabalho buscou evidenciar a necessária e efetiva mudança nos momentos de trabalho com leitura e literatura infantil a fim de formar leitores que saibam ler os diversos tipos de leitura de forma completa e crítica. A ideia central emerge de um questionamento: as escolas com todos os recursos e materiais de leitura vêm usando-os de que forma? Quais as possibilidades de uso da literatura estão sendo feitas a fim de formar leitores críticos no meio educacional? É provável que, por vezes, os professores usem a literatura infantil somente como entretenimento para as crianças, recurso de apropriação da linguagem oral e para trabalhar as áreas sociais e sentimentais como: construção ética, moral e valorização de autoestima e também para incitar nos alunos o gosto pela leitura. Buscando respostas a tais questões, a pesquisa, de caráter qualitativo, fundamenta-se nas concepções de Abramovich, (1999); Lajolo e Zilberman (2009); Coelho (2010); Rego (1998); Sousa (2009), além de documentos do Ministério da Educação (MEC), entre outras referências que abordam a literatura infantil. Conjuntamente, houve ainda um levantamento bibliográfico de experiências diferenciadas e bem-sucedidas de leitura no contexto escolar e o relato da experiência da pesquisadora em sua prática de estágio no ensino fundamental. A análise dos dados possibilitou evidenciar que a literatura infantil quando trabalhada de forma planejada e diferenciada pelos professores tem se mostrado muito mais eficiente para a construção de alunos críticos e mais interessados, mas que para atuarem em sala de aula com resultados satisfatórios precisam que o trabalho seja sempre pensado e modernizado para alcançar cada aluno no seu modo diferente de interagir e se interessar pela leitura, envolvendo: suporte de uma equipe especializada, apoio da gestão escolar e participação da família.

Palavras-chave: Literatura infantil. Práticas de Leitura. Literatura infantil nas escolas.

TDAH: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA

Aluna: Priscila Gusmão Costa Alves

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Barroso de Azevedo

A presente pesquisa aborda o tema Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, um transtorno conhecido e pouco discutido dentro do ambiente escolar. Várias crianças com TDAH acabam não sendo diagnosticadas corretamente, acabam sendo rotuladas como preguiçosas, distraídas, incapazes, não param quietas, andam o tempo todo dentro da sala de aula, gerando ansiedade e baixa autoestima e acabam sendo excluídas dentro do ambiente escolar. O contrário também ocorre, muitas crianças sendo diagnosticadas sem terem TDAH. Quando a criança foge do padrão esperado, apresentando má educação, sem limites e comportamento inadequado, a sociedade acaba justificando essa criança como hiperativa, sem ao menos terem informações e conhecimento sobre o transtorno. É necessário que o professor compreenda o que é TDAH e quais dificuldades encontradas por esses alunos. O objetivo deste trabalho é refletir sobre possíveis práticas pedagógicas que colaborem com o aprendizado e possam minimizar as dificuldades desse aluno, de modo que este aluno seja incluído deixando a condição de excluído no ambiente escolar. Para que sejam alcançados os objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que se fundamentou em trabalhos de pesquisadores tais como: Belli (2008); Benczik (2000); Mantoan (2004); Mattos (2010), Mazzotta (1996); Jannuzzi (1992); Russo (2007); Santos e Paulino (2012), além de documentos do Ministério da Educação. Esta pesquisa possibilitou averiguar que é possível que essas crianças em condições especiais são capazes de aprender e obter resultados semelhantes de outras crianças da mesma idade e escolaridade. Portanto, é necessário que o professor compreenda que através de suas práticas docentes ele pode amenizar o sofrimento dessa criança perante o processo de aprendizagem e aumentar suas chances de ser bem-sucedida.

Palavras-chave: História da Educação Especial. Educação inclusiva. TDAH. Práticas Pedagógicas.

PEDAGOGIA HOSPITALAR: OS DESAFIOS DO RETORNO À ESCOLA

Alunas: Dayane Cristina Araújo Zanetti
Larissa Navarro Silva

Orientadora: Profa. Dra. Denise D'Aurea Tardeli

A presente pesquisa aborda a importância do professor no processo de hospitalização e retorno do aluno à escola, abordando a importância dos estudos sobre a Pedagogia Hospitalar. Tendo como questionamento, como é possível estabelecer a mediação entre a escola e a família da criança hospitalizada, no retorno às aulas? Considera-se necessário realizar uma pesquisa histórica sobre a pedagogia hospitalar, trazendo suas origens, e também trazer os campos da pedagogia em espaços não-escolares. Sendo assim, é importante ressaltar como é constituído o aprendizado da criança e seu desenvolvimento, estando ou não em um espaço hospitalar, pesquisando como ele se dá no ambiente hospitalar e na escola. Para que sejam alcançados os objetivos de tal investigação, foi realizado um estudo de caso, em uma escola no município de São Bernardo do Campo, para acompanhar como foi realizado o retorno, de um aluno em tratamento de câncer, às aulas, quais foram as estratégias utilizadas pelo professor para realizar a inclusão dessa criança na escola. As análises foram fundamentadas nas literaturas de Matos e Mugiatti, Moreira e Vale e Capelasso e Nogueira. Entre outros aspectos, a pesquisa possibilitou criar um novo olhar em relação a inclusão na escola, e a Pedagogia Hospitalar, percebendo que não apenas os professores que atuam em hospitais necessitam obter conhecimentos sobre este campo da pedagogia, mas todos os profissionais da educação, pois não se sabe quando se vai receber um aluno em tais condições em sua sala de aula, devendo sempre estar preparado para tais acontecimentos, sabendo como construir uma aprendizagem significativa com esse público.

Palavras-chave: Inclusão. Retorno às aulas. Aprendizagem Significativa.

PEDAGOGIA EMPRESARIAL: AS ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Aluna: Amanda Mayara de Carvalho

Orientadora: Prof. Dra. Denise D'Auria Tardeli

A presente pesquisa aborda a importância do pedagogo em espaços não escolares, com ênfase em empresas no setor de recursos humanos. Assim, considera-se necessário realizar uma pesquisa sobre a importância do pedagogo neste setor e se este papel é de modo adequado para o funcionamento da empresa. Para que sejam alcançados os objetivos desta investigação, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo em dois locais: Escola privada do município de São Paulo, com a coordenadora e em uma Empresa de grande porte no setor de recursos humanos com uma pedagoga, além de uma pesquisa quantitativa em forma de questionário disponibilizada a diversos profissionais. A análise fundamentou-se em trabalhos de pesquisadores tais como: Aranha; Libâneo; Chauí; Greco. Entre outros aspectos, a pesquisa possibilitou inferir que a função do pedagogo empresarial tem a função de tornar os funcionários da empresa cada vez mais capacitados e organizar de forma clara e objetiva a dinâmica do conhecimento desenvolvido para a empresa, no entanto, essa prática precisa ser desenvolvida pois, ainda não temos um reconhecimento para as áreas voltadas ao campo não escolar. Assim, há que se pensar se o pedagogo recém formado tem a capacidade de emergir em campos empresariais e ainda, se as empresas possuem a necessidade de um profissional desta formação.

Palavras-chave: Industrialização. Empresa. Espaços Não Escolares. Pedagogia Empresarial.

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Ana Carla Santos
Maria das Graças Pereira Cavalcante

Orientadora: Profa. Dra. Denise D' Auria tardeli

No contexto educacional infantil, entende-se que é relevante o trabalho com a música, pois ela contribui para o desenvolvimento físico, emocional, afetivo, linguístico e sociocultural da criança, sendo uma enorme auxiliadora no processo de aprendizagem. Entretanto nota-se que a música é muitas vezes utilizada de forma inadequada como forma de demarcação de tempo e controle corporal. Partindo destas premissas, este trabalho buscou evidenciar uma breve reflexão sobre a importância da musicalização na educação infantil, especificamente, para crianças na faixa de três a cinco anos. Tal reflexão teve como base observações e intervenção pedagógica junto a uma escola pública e outra em escola privada em São Bernardo do Campo, onde foram contempladas atividades relacionadas ao conteúdo musical, e entrevista com professores e alunos. O objetivo desse trabalho discute a eficiência do uso da música como um recurso aliado ao processo de ensino/aprendizagem em aulas com crianças de três a cinco anos. Assim foi levantado o questionamento sobre qual a visão do professor em relação a música dentro do âmbito escolar e o que a criança desenvolve nos aspectos psicomotor e socioafetivo, durante este processo. A metodologia aplicada partiu de observações, entrevistas, questionários e aplicação de atividade, buscando responder qualitativamente tais questionamentos. A análise fundamentou-se em trabalhos de pesquisadores tais como: Teca de Alencar Brito; Oliveira; La Taille; Dantas; Brandão; além de documentos do Ministério da Educação como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Entre outros aspectos, a pesquisa possibilitou uma clara compreensão das práticas musicais e suas contribuições, compreendendo as dificuldades existentes dentro do âmbito escolar e assim pensarmos em possibilidades para promover atitudes que visam novos caminhos para o fazer musical.

Palavras-chave: Música; Criança; Desenvolvimento; Musicalização.

PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Alunas: Fabiana dos Santos
Maria Anailine Araújo Leal Sousa

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Miyuki Sado Utsumi

Muito se fala do desenvolvimento da criança, e compreender esta fase primeira do ser humano é essencial e fundamental no contexto escolar. Entretanto, faz-se necessário considerar a formação humana do docente complementando suas vivências, valorizando suas experiências, para que adquira saberes necessários para uma prática que auxilie a construir sua humanidade concomitante ao da criança. Neste sentido, enxergamos a precarização atual que vive o docente, e apesar do propósito educacional brasileiro apontar para a necessidade da progressão da educação em diversos campos, ainda demanda investimento no profissional da educação em todos os seus aspectos assegurando suas competências para uma atuação pedagógica significativa. Por outro lado, constata-se as dificuldades para a concretização do trabalho na sala de aula, devido à precariedade humana e profissional do docente, se fazendo necessário para que essa prática de processos de humanização se efetive. O presente estudo consistiu de uma pesquisa processual de natureza qualitativa, onde abordou a formação docente no processo de humanização na educação infantil. Dentro dessas particularidades apresentou as diferentes condutas pedagógicas e concepções de humanização dos educadores e as diversas dificuldades encontradas por eles no ambiente de trabalho. Diante dos problemas levantados nesta pesquisa salientamos a insistência de uma ideologia de um ensino reprodutor de um sistema educativo excludente que prejudica o desenvolvimento do ser humano, privilegiando classes reforçando uma educação para manutenção centralizado no poder. Em repostas a estas questões, buscamos fundamentar com os autores John Dewey, Richard Rorty, Paulo Ghiraldelli, Elydio dos Santos Neto, Elvira Souza Lima e, Maurice Tardiff e Teresinha Azerêdo Rios e outros autores que ressaltam a importância da formação crítica e humanizadora dos educadores e da criança. Concomitante aos teóricos coletas de dados para a pesquisa se deu por meio de 1) entrevistas semi-estruturadas, 2) relatos orais e 3) notas de campo. A análise dos dados e as discussões dos resultados evidenciaram modos de reflexões como modelos de escolas que ainda promove práticas educativas que interferem negativamente no desenvolvimento dos sujeitos inseridos. Das conclusões, evidenciamos que os docentes entrevistados, mesmo com olhares diferentes, se colocam como profissionais humanizadores explícitas em suas falas, ações e reflexões no ambiente escolar. Observamos também este aspecto humanizador nos cursos de formação inicial pelo qual contempla a nossa formação.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano. Formação Docente. Processo de Humanização. Educação Infantil.

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Cledineia Felix Ferreira
Juliana Rodrigues do Nascimento
Nathalia Gabriela Machado Vieira

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Miyuki Sado Utsumi

A organização dos espaços na Educação Infantil é fundamental para proporcionar o desenvolvimento das crianças, para que elas se sintam acolhidas, desafiadas e atraídas. A organização intencional destes espaços é um facilitador para a aprendizagem e deve estimular as crianças em seu processo de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social, nos quais o professor deve atuar como mediador do processo, não deixando as crianças dependentes deste. Partindo destas premissas, este trabalho buscou investigar a organização dos espaços na Educação Infantil, pesquisar como os professores organizam os espaços, analisar as organizações dos materiais e observar a interação e o desenvolvimento das crianças no espaço. A ideia central emerge de um questionamento: como a organização dos espaços pode influenciar no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil? E deste questionamento central, emergem outras perguntas: como os professores vêm pensando a organização dos espaços? Como os materiais são organizados? Buscando respostas a tais questões, a pesquisa, de caráter qualitativo, fundamenta-se nas concepções de Maria da Graça Souza Horn, Piaget, Vygotsky, Wallon, entre outros autores que abordam a organização dos espaços na educação infantil. Arelada às teorias, a pesquisa de campo ocorreu em duas escolas: uma da rede pública, situada na cidade de Santo André, e a outra em uma escola privada localizada na cidade de São Paulo. A pesquisa foi baseada em observações, questionários e entrevistas. A análise dos dados possibilitou evidenciar que os profissionais da educação infantil devem propor atividades e organizar ambientes que ofereçam momentos que se tornem enriquecedores no processo de desenvolvimento de cada criança. As estratégias pautadas por desafios devem fazer parte dos planejamentos diários. A atividade realizada deve condizer com o espaço a ser vivenciado e explorado pela criança. Não basta apenas ter boas ideias, é preciso ter um local adequado para atender a proposta de atividade e conseguir alcançar o real objetivo proposto pelo educador.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Organização dos Espaços; Formação de Professores, Desenvolvimento Infantil.

A CONSCIENTIZAÇÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA, NO ÂMBITO ESCOLAR

Alunas: Larissa Peinareo Martins
Marina Mantovan Canassa

Orientadora: Profa. Dr. Luciana Miyuki Sado Utsumi

O presente estudo visa analisar a importância do brincar na educação infantil, uma vez que os profissionais da educação, família e comunidade não a reconhecem em seu valor formativo, uma vez que é a partir dos brinquedos e brincadeiras que as crianças conseguem se expressar culturalmente, e se comunicar com o ambiente também, além do desenvolvimento das capacidades motoras, sensoriais, a construção de representações mentais, exploração de espaços, além da troca de interações (físico, afetivo, cognitivo e social). Este tema foi delimitado no presente trabalho no intuito de problematizar a importância do brincar nas escolas de educação infantil. Neste contexto, buscaremos entender como as instituições de ensino concebem o brincar dentro da educação infantil, e de que maneira é feito o planejamento das atividades educacionais voltadas às brincadeiras, por meio dos questionamentos que se anunciam: Qual a importância da conscientização do brincar na formação do professor? De que forma podemos inserir o brincar no âmbito escolar? Quais as consequências da falta do brincar na infância? A presente pesquisa objetiva fazer um estudo sobre a importância que é dada ao brincar na concepção dos professores nas escolas de Educação Infantil. Foi realizada pesquisa de campo em uma escola pública, que trabalha a partir de um projeto do governo federal chamado “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência” (PIBID), buscando uma aproximação do verdadeiro brincar na infância com as práticas pedagógicas dos professores da educação infantil. A pesquisa de campo envolveu alunos na faixa etária de 3 a 6 anos, com o propósito de observar de que forma é trabalhado o brincar na educação infantil por meio do projeto, por meio da observação, coparticipação, regência e pesquisa, para um melhor entendimento da concepção do brincar, da criança e da escola.

Palavras-chave: Brincar. PIBID. Educação Infantil. Formação de Educadores.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS/AS DOCENTES

Alunas: Amanda Muraro Gonzalez de Brito
Nathália Caroline Cavalcanti

Orientadora: Prof. Dra. Marta Regina Paulo da Silva

A presente pesquisa analisou, no interior de uma instituição particular de Educação Infantil no município de São Paulo, como os/as docentes desse segmento educacional tratam as questões referentes às relações de gênero e sexualidade no cotidiano escolar. Parte da compreensão de que as relações de gênero e a sexualidade são construções culturais, portanto, estão presentes na vida dos seres humanos mesmo antes do seu nascimento, onde, através das diferentes instâncias de socialização, são bombardeados com valores, crenças e concepções do que significa ser homem ou mulher em nossa sociedade. Dentre essas instâncias estão as escolas. Dada a pergunta da pesquisa: como os/as docentes da Educação Infantil compreendem e lidam com as questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar?, optou-se por uma pesquisa qualitativa que teve como procedimentos metodológicos a observação de duas turmas com crianças de 4 e 5 anos, e entrevistas com as professoras destas turmas e a gestora da escola. A análise dos dados fundamentou-se em trabalhos de pesquisadoras como Guacira Lopes Louro e Daniela Finco. A pesquisa possibilitou verificar que os/as professores/as têm papel fundamental no processo de construção das identidades sexuais e de gênero das crianças. Contudo, constatou-se também a lacuna na formação destes/as no que diz respeito à essa temática, o que denota a urgência em se investir tanto na formação inicial como na formação continuada dos/as docentes de modo a refletirem acerca das práticas sexistas presentes na sociedade e, conseqüentemente, no interior das instituições escolares.

Palavras-chave: Gênero e Sexualidade. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas

PROJETOS PEDAGÓGICOS: O PROTAGONISMO DA CRIANÇA NA ABORDAGEM DE REGGIO EMILIA

Alunas: Camila da Silva Oliveira
Mônica Dantas de Sá
Thais Cambraia de Oliveira

Orientadora: Prof. Dra. Marta Regina Paulo da Silva

A pedagogia de projetos na educação infantil é uma ferramenta de extrema importância para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças durante a primeira fase do período escolar. Visando a resolução de problemas, os projetos, nesse segmento educacional, assumem um papel importante na relação ensino e aprendizagem uma vez que parte da compreensão da criança como um participante ativa na construção de seus conhecimentos. De forma geral, projetos referem-se a uma forma de realizar ou executar alguma coisa num futuro próximo, planejada antecipadamente com etapas prévias que podem mudar ou não, com objetivos a serem alcançados e que podem ou não resultar em um produto final. No caso de projetos na abordagem de Reggio Emilia, tudo pode mudar a qualquer instante, pois o projeto avança de acordo com o percurso trilhado pelo grupo e caminha para onde o grupo o direciona, tendo sempre o educador como o mediador do processo ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo identificar e compreender as contribuições da abordagem educacional de Reggio Emilia para o protagonismo da criança no trabalho com os projetos pedagógicos. Parte do reconhecimento da importância de tal abordagem para os estudos da educação infantil, uma vez que a mesma defende uma pedagogia que prima pela observação e escuta sensível às múltiplas linguagens das crianças. Frente à pergunta desta investigação: como ocorre o protagonismo da criança no trabalho com projetos na abordagem Reggiana?, Optou-se por uma pesquisa qualitativa que teve como procedimento metodológico entrevistas com professoras de uma escola particular da região do Grande ABC Paulista que se inspira nessa abordagem. Os referenciais teóricos utilizados referem-se aos estudos e pesquisas de autores dessa abordagem, dentre eles, Loris Malaguzzi, e dos trabalhos de Maria Carmem S. Barbosa e Maria das Graças S. Horn, que discutem os projetos pedagógicos na educação infantil. A partir da análise dos dados, foi possível verificar que o protagonismo da criança no trabalho com os projetos se dá por conta das concepções de criança, de educação da pequena infância e do papel de professor que as educadoras entrevistadas têm e pelas propostas oferecidas por elas aos grupos de crianças, onde a observação e a escuta sensível às múltiplas linguagens infantis são ferramentas fundamentais.

Palavras-chave: Projetos pedagógicos. Abordagem Reggio Emilia. Educação Infantil.

IDEOLOGIA DOCENTE E FRACASSO ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DA REPRESENTAÇÃO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PERIFERIA

Alunas: Dayane Silva Minervino
Nathália Aparecida Gonçalves da Silva

Orientador: Prof. Dr. Roger Marchesini de Quadros Souza

O presente trabalho almejou investigar a ideologia que permeia o discurso docente sobre o fenômeno do fracasso escolar buscando apresentar a construção histórica do referido fenômeno, as reflexões que vem sendo construídas a seu respeito e suas múltiplas determinações. Teve como principais autores Patto (1999), Souza (2004), Machado, Saes e Ferrarez (2010) e Ferrarez (2010), que possibilitaram a partir de suas obras realizarmos uma articulação com base histórica da construção do fenômeno do fracasso escolar, com a consolidação da escola capitalista e como as teorias sobre o tema surgiram e se relacionam diretamente ao discurso dos professores tornando-os agentes de disseminação nos processos de individualização do fracasso escolar. Esta investigação, de cunho qualitativo, realizou levantamento bibliográfico sobre o tema e culminou com pesquisa de campo, com a entrevista de três professores de uma escola pública de periferia. Como principais resultados pudemos identificar a presença da ideologia do mérito e do dom muito presentes no discurso docente o que individualiza as causas do fenômeno e responsabiliza os alunos e a família pelo fracasso escolar.

Palavras-chave: Fracasso escolar. Ideologia docente. Escola capitalista.

A REPRESENTATIVIDADE DA MENINA NEGRA NA ESCOLA

Alunas: Deise Santos Santana
Nelita Rosa Ribeiro da Silva
Renata Alves Badaró
Thatiani Chaves Cassate

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini

No Brasil o racismo é um assunto que necessita ser discutido repetidamente no campo educacional e em outros âmbitos da sociedade, pois, trata-se de uma realidade que, de certa forma, é camuflada no país como se existisse algo presente apenas no fictício de alguns indivíduos, podendo assim, destacar a Ideologia na classe dominante. O racismo se manifesta de formas diferentes, podendo ser por meio do preconceito ou da discriminação, com isso encontra-se em diferentes ambientes, sendo um deles a escola, local que tem como objetivo principal ensinar os discentes a relacionar-se e coexistir com as diferenças, mas ainda assim, tem sido visto como mais um cenário do racismo. Partindo dessa premissa, a escolha pelo tema deu-se através do processo vivido durante a infância de uma das pesquisadoras, e da notória necessidade de se trabalhar a questão racial. Este estudo buscou evidenciar a representatividade da menina negra na escola, abordando também a concepção sobre a lei 10.639/03 redescobrimdo o País pela cultura negra, apontando avanços, limites e enfrentamentos. A ideia central emerge de um questionamento: qual a importância de trabalhar a temática étnica racial, constituída na lei 10.639/03? Mesmo tendo o ensino como objetivo principal, por que a escola tem sido vista como um cenário do racismo? Buscando respostas a tais questões, a pesquisa, de caráter qualitativo, fundamenta-se nas concepções de Neusa Santos Souza, Elaine Cavalleiro, Petrônio Domingues, entre outros autores. Arelada às teorias, a pesquisa de campo ocorreu por meio de questionários e entrevistas realizadas com professoras brancas e negras. A análise dos dados possibilitou evidenciar que algumas docentes se mostram preocupadas com a questão da representatividade, pois trabalham a cultura negra, abordam a Lei 10.639/03 em sala de aula e buscam transmitir a importância em saber a verdadeira origem, evidenciando também, a autoestima da menina negra. Porém temos a impressão que as iniciativas surgidas, são principalmente por parte das professoras negras.

Palavras-chave: Racismo. Representatividade. Educação. Menina negra.

A HISTÓRIA DA EJA: VISANDO A IMPORTÂNCIA DE INVESTIR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Alunas: Ana Cecília da Costa Rodrigues
Elaine Pereira Paes Marcondes
Patricia Judite de Carvalho

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini

Este artigo tem como objetivo a análise das metodologias de ensino aplicadas pelos professores da EJA de São Bernardo do Campo, a fim de avaliar sua eficácia e impacto no aprendizado e vida dos alunos participantes, visando a importância de investir na educação de adultos. Esta análise foi apoiada nos fundamentos do autor Paulo Freire, cujas metodologias são utilizadas pela prefeitura de São Bernardo do Campo para a execução do programa EJA na cidade. São Bernardo do Campo foi reconhecida em 2013 com a medalha Paulo Freire, medalha esta conferida a poderes públicos e instituições que se destacam nos esforços para a universalização da alfabetização e educação de jovens e adultos (OLIVEIRA, 2013). Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma análise do Projeto Coletivo EJA 2017 Cidadão Consumidor e do Plano de Educação dos Professores de Jovens e Adultos da EMEB Prof.^a Suzete Aparecida de Campos, ambas diretrizes da prefeitura de São Bernardo do Campo, além de entrevistas com uma professora e o coordenador da EJA de São Bernardo do Campo. Por meio dos dados coletados pode-se afirmar que os professores da EJA do município de São Bernardo do Campo adotam metodologias que adaptam aos alunos em questão, seguindo o Projeto Coletivo EJA 2017 Cidadão Consumidor essa adaptação se deve pelo fato das salas serem multisseriadas.

Palavras-chave: EJA. Metodologia de ensino. Alunos e professores da EJA.

A INFLUÊNCIA DO IDEÁRIO NEOLIBERAL NA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA.

Alunas: Bianca Silva das Neves
Fernanda Castelli Fernandes

Orientadores: Prof. Dr. Décio Azevedo Marques de Saes
Profa. Dra. Cassia Alessandra Domiciano Pellison

A presente pesquisa aborda o Neoliberalismo na Educação. Assim, considerou-se necessário realizar uma pesquisa sobre os primórdios da ação Neoliberal, e elencar algumas situações nas quais o Neoliberalismo atinge. Com isso, entrevistas foram realizadas, pesquisas foram feitas e os principais autores nos deram o suporte necessário para a ampliação e questionamento do tema abordado. No decorrer da pesquisa percebemos que o tema é muito mais amplo e conectado com o nosso dia a dia do que esperávamos. A máscara usada pelo Neoliberalismo, muitas vezes, passa despercebida pelas situações e acaba se tornando irrelevante perante a sociedade na qual vivemos. Pesquisamos também como as escolas públicas são afetadas com isso, a gestão é passiva ou ativa em reação ao Neoliberalismo econômico? Ou ela simplesmente cumpre um papel dado pelo Estado para obter benefícios ou por falta de escolha? Também como as decisões legais são tomadas, como a recente Reforma do Ensino Médio. A metodologia aplicada partiu de pesquisas, entrevistas e leituras. A análise fundamentou-se em trabalhos de pesquisadores tais como: Laval (2004); Neves (2000); Safatle (2016); Oliveira (2017); Saes (2017); Domingui (2007); Furtado (2010), além de documentos do Ministério da Educação. Entre outros aspectos, a pesquisa possibilitou a reflexão sobre a situação da educação atual, também sobre como chegamos ao ponto do Neoliberalismo dominar as políticas educacionais e influenciar na estrutura educacional, nas decisões judiciais, nas decisões administrativas dentro das escolas e no que os alunos vão ter em mãos para o acompanhamento do seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, há que se pensar em como se posicionar perante esses fatos e refletir sobre as ações das autoridades perante as decisões que cabem a sociedade, democrática e justa que como deve ser, opinar sobre a educação que será oferecida ao povo.

Palavras-chave: Educação. Neoliberalismo. Gerenciamento Educativo. Reforma do Ensino Médio.

O CONFLITO DA IDEOLOGIA DE CLASSES NA RELAÇÃO PROFESSOR-AUXILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aluna: Jéssica Tavares Luz

Orientadores: Prof. Dr. Décio Azevedo Marques de Saes
Prof. Dra. Cassia Alessandra Domiciano Pellison

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a maneira pela qual a ideologia influenciava as relações estabelecidas entre professoras titulares de classe e auxiliares de educação infantil no interior de um colégio confessional, localizado em uma região do município de São Paulo onde se concentravam famílias de alta renda. A análise da pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017. Buscamos, mais precisamente, averiguar de que forma a estigmatização (GOFFMAN, 1980), enquanto fenômeno ideológico, se manifestava na relação existente entre as profissionais da educação e de que maneira a ideologia docente exercia influência sobre as ações das professoras. As informações obtidas ao longo desta pesquisa foram coletadas a partir da observação participante (SELLTIZ et al., 1974). Para subsidiar nossas reflexões utilizamos, dentre outros, Harnecker (1983), Goffman (1980), Elias (2000) e Saes (2005; 2007). Podemos destacar como resultados da pesquisa o fato de que a estigmatização servia de ferramenta para auxiliar o grupo que se considerava de maior importância (estabelecido) dentro da hierarquia estabelecida na escola, assegurando sua superioridade em relação a outro grupo considerado inferior (estigmatizado). Notamos ainda, que o grupo dos estabelecidos adotava um padrão de comportamento, e atitudes de estigmatização para com o grupo das auxiliares de classe que eram encobertas pelo caráter de naturalidade. Por fim, a pesquisa permitiu visualizar que a dicotomia existente entre o *cuidar* e o *educar*, presente na maior parte das instituições de ensino que ofertam a Educação Infantil, pode ser considerada como resultado das influências ideológicas do professor de classe média, que desvaloriza qualquer cargo que requeira trabalho de cunho manual e supervaloriza o trabalho intelectual. Assim, concluímos que tal atitude por parte do grupo de estabelecidos pode ser uma maneira de tentar impedir que sua função passe pelo processo de proletarização (HIRO, 2013).

Palavras-chave: Ideologia. Estigmatização. Ideologia Docente. Ideologia Teórica. Ideologia Prática.

FRACASSO ESCOLAR E SEUS DESAFIOS

Alunas: Jaqueline Barbosa de Oliveira
Tamires Casita Pinto

Orientadora: Profa. Mara Pavani Gomes

O fracasso escolar ainda persiste nas escolas, sendo uma causa constante de discussões por estar vinculado às questões como reprovação, evasão, indisciplina, erro e insucesso escolar. Buscando compreender as razões que levam as crianças a não ingressarem ou mesmo a não completarem o Ensino Fundamental, nos deparamos com questões que envolvem também os professores. Tais questões podem ser explicitadas da seguinte forma: o que os professores pensam e fazem a respeito do fracasso escolar, afinal, segundo dados estimativos do IBGE de 2016, existem altos índices de desistências nas instituições escolares, além de 2,8 milhões de crianças não ingressarem nas escolas de todo o Brasil. Por estas e outras razões nos sentimos desafiadas a averiguar se uma das causas possíveis seria a falta de continuidade na formação dos professores acarretando, muitas vezes, em práticas obsoletas, tradicionais que não conseguem atrair e nem fazer com que as crianças se interessem pelos estudos. “Independentemente das condições nas quais se efetuou a formação na graduação e da situação da escola, o professor precisa de continuidade nos estudos e não apenas para ficar atualizado quanto às modificações na área do conhecimento da disciplina que leciona. Há uma razão mais premente e mais profunda, que se refere à própria natureza do fazer pedagógico. Esse fazer que é do domínio da práxis e, portanto, histórico e inacabado” .A formação continuada é um processo de que eleva os rendimentos e aumenta o poder/autonomia do profissional, sendo ela de suma importância na carreira do professor, pois auxilia no enfrentamento dos desafios e das dificuldades vividas no cotidiano escolar, porque faz com que ele se sinta melhor preparado em função de passar a ter um número maior opções, estratégias, formas e métodos de trabalho mais eficazes para auxiliar os alunos a terem mais chances de se manterem na instituição completando assim seus estudos. Para contextualizar nossa pesquisa, utilizamos apontamentos e conceitos de vários autores que nortearam a nossa pesquisa. Brandão (2012) Alarcão (2011), Patto (1996) nos deram base para concluir nossos estudos. Autores esses que trazem conceitos e reflexões sobre o Fracasso Escolar e seus Desafios e a formação continuada docente. Este é um tipo docente que reflete e não apenas aquele que é reprodutor de ideias e que tem medo de mudar sua maneira de desenvolver as aulas, é um professor que consegue ser criativo, sempre dando novas opções para seus alunos. Outra questão de nosso interesse diz respeito ao fato de muitos alunos ingressarem, mas pouco tempo depois acabarem desistindo da escola, quais seriam as razões desse problema, o que leva os alunos a se comportarem dessa maneira? Este estudo buscou investigar as causas do fracasso escolar relacionadas à atuação dos professores, a parceria da escola com as famílias, além de discutir as ações da gestão escolar no sentido de minimizar esse grande problema escolar e até mesmo construir uma história de sucesso nas nossas escolas. Para tanto partimos do pressuposto de que estes problemas sempre existiram nas instituições brasileiras, e uma das hipóteses prováveis seria a falta de interesse do professor em buscar alternativas e traçar diferentes estratégias para compartilhar o ensino e manter o aluno dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Fracasso Escolar. Evasão. Formação Continuada.

LEI 10.639/2003: NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, DA SUPERFICIALIDADE ÀS POSSIBILIDADES

Alunas: Caroline Simioni Alves da Silva
Elaine Cristina dos Santos Machado

Orientadora: Profa. Esp. Fátima Cristina dos Santos

A Lei 10.639/03 tem sido motivo de muitas discussões e pesquisas no sentido de se buscar uma educação que englobe as relações étnico-raciais de modo construtivo no currículo escolar, a fim de desconstruir os estereótipos que se encontram atualmente durante o processo formativo. Com base nesta premissa, este trabalho teve como objetivo buscar a compreensão da implantação dessa lei nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sua superficialidade e suas possibilidades, tendo como principais questões: se em um país como o Brasil, onde suas raízes culturais são africanas e indígenas, por que as escolas abordam o tema de modo superficial ou omitem os conteúdos socioculturais da África? Qual é o papel dos educadores nesse contexto? A partir desses pressupostos, este estudo objetivou demonstrar como é aplicada a Lei 10.639/03 nos anos iniciais do Ensino Fundamental e evidenciar a cultura africana. Buscou, também, evidenciar se e como são utilizados nas escolas os materiais didáticos e paradidáticos que abordam a temática com profundidade e qualidade. A pesquisa realizada traz um breve relato histórico do processo escravista no Brasil, abordando a situação do negro durante e após a abolição da escravidão. Discorre sobre o processo das lutas dos negros em prol de educação e direitos humanos, em busca de igualdade social. A pesquisa fundamentou-se a partir de Darcy Ribeiro, Wlamyra R. de Albuquerque e Wlatter Fraga Filho, José João Reis, Beatriz Coelho Silva, Maria da Glória Marcondes Gohn e Amílcar Araújo Pereira, autores que relatam sobre a situação do negro no Brasil. Foi realizada pesquisa em uma escola no município de São Bernardo do Campo, por meio de um questionário realizado com professores e posteriormente apresentou-se as possibilidades para se aplicar na escola a lei em questão. A pesquisa possibilitou evidenciar que a aplicabilidade da lei depende da militância do educador e que há um amplo repertório de possibilidades para que a lei seja aplicada adequadamente.

Palavras-chave: Educação. Cultura africana afro-brasileira. Lei 10.639/03.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: COMO OS PROFESSORES ESTÃO SE ADAPTANDO A ESSE NOVO PARADIGMA

Alunas: Ariane Ribeiro da Costa

Arlete Carolina Ribeiro da Costa Batemarco

Orientadora: Profa. Esp. Fátima Cristina dos Santos

Esta pesquisa realiza um breve panorama de como vem sendo executado a adaptação do professor e do ambiente escolar para a questão da Educação Inclusiva. Para tal levantou-se o posicionamento de educadores e de como essa realidade é encarada dentro do ambiente escolar. Buscar-se-á através de autores como Paulo Freire e Maria Teresa Eglér Mantoan desmistificar a educação inclusiva e tratar sua visão dentro do novo panorama escolar que se estabelece. Para isso irá num primeiro momento abordar o que é educação e como a mesma foi se modificando ao longo dos anos. Em um segundo momento será exposto algumas práticas existentes que colaboram para o desenvolvimento da educação inclusiva e por fim irá expor a opinião de profissionais e familiares que lidam com a questão da inclusão diariamente para compreender como os mesmos enxergam essa questão. Será realizado também uma reflexão sobre a importância da constante inovação do profissional da educação durante seu tempo de magistério assim como falar da importância de já sair do Ensino Superior conhecendo as técnicas mínimas para lidar com a questão da inclusão em sala. O presente trabalho tem como função nortear os educadores para lidar com essa nova realidade e colaborar para que a preparação do mesmo se dê de maneira plena buscando assim o conhecimento e o melhor tratamento em ambiente escolar de todos os alunos sejam eles inclusivos ou não.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Ensino Superior. Pedagogia. Legislação Educacional.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA NO ENSINO REGULAR: UM ESTUDO DE CASO

Alunas: Angela dos Santos
Vitória Paula Crochi Rocha

Orientadora: Profa. Esp. Fátima Cristina dos Santos

Com os avanços que andam acontecendo no mundo que estamos vivenciando, fica evidente a necessidade de mudanças na hora de ensinar. O professor se depara com muitos desafios no dia de hoje na hora de lecionar. Um dos pontos principais é a tecnologia e de que forma podemos lidar com ela sem perder as raízes e os pilares que constituem a educação. O desinteresse dos alunos está cada vez mais evidente dentro das escolas e como os professores podem fazer para reverter isso utilizando de recursos tecnológicos e novas formas de ensino, e como fazer com que sua prática docente não se torne um ensino precário, que se observa hoje na maioria das escolas. São grandes os benefícios que a tecnologia trás para o professor e para o aluno, porém compreendemos que essa prática deve estar vinculada ao ensino e que devemos buscar formas específicas para se trabalhar com ela. O papel do professor para trabalhar com esses meios é fundamental e o que ele pode estar fazendo para inserir a tecnologia dentro de sua prática docente, de modo com que o aluno não se distraia. Não existe um modo de se fugir dessa nova realidade que estamos vivenciando, já que ela está presente para aqueles que aceitam e para aqueles que não. Para os educadores que buscam o aprimoramento em sua prática docente, é essencial a busca por métodos que envolvam as diversas praticas que envolvem a tecnologia. Porém a busca ainda é pequena, assim como o encorajamento pela mesma, ou incentiva das escolas. O professor tem como dever preparar seus alunos para a vida e querendo ou não a tecnologia faz parte da realidade da criança, pois é parte do cotidiano da maioria das pessoas.

Palavras-chave: Tecnologia. Professor. Educação. Aprimoramento.

AS PRÁTICAS DO PROFESSOR EM SALA DE AULA PARA COIBIR A DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Alunas: Angela Aparecida Santos
Gizele da Silva Pimenta
Orlanda Gonçalves

Orientadora: Profa. Esp. Fátima Cristina dos Santos

Ninguém tem o poder de escolher o formato dos olhos, altura, cor da pele ou qualquer outra característica física atrelada ao DNA. Estamos inseridos em uma sociedade que apresenta uma necessidade por rótulos. Sejam crianças, adultos ou idosos, todos estão sujeitos. Durante nossa vivências na Universidade Metodista de São Paulo, os momentos que participamos do PIBID e estágio percebemos que o preconceito racial, racismo e a discriminação que ainda acontecem em diversos momentos e situações, todavia diferente dos tempos antigos que era evidente nos dias atuais está camuflado através de palavras, frases, olhares e postura. Este trabalho pretende investigar quais são os efeitos da discriminação racial dentro do ambiente escolar, temos a pretensão de investigar quais são os processos de aprendizado, os reflexos da discriminação (*bullying*) e se existe alguma forma de discriminação, preconceito ou racismo por parte dos educadores. Abordamos a história do negro e todo o processo que gerou o cenário de discriminação e suas vertentes, a importância da escola, família e governo em diante dessas situações que estão presentes no dia a dia de milhões de brasileiros negros e trazemos também em discussão qual o papel dos professores perante a escola e alunos no combate ao preconceito. Buscando respostas a tais questões, a pesquisa, de caráter qualitativo, fundamenta-se nas concepções de um livro clássico, chamado *A integração do negro na sociedade de classes*, Fernandes, Teoria Piagetiana, Vygotsky, entre outros autores que abordam. A ideia central emerge de uma entrevista onde professora negra, relata sua vivência em sala de aula. Foi realizada a entrevista com a professora P., onde foram levantadas questões como: as práticas do professor no combate a discriminação racial, o papel do professor em desconstruir o preconceito em sala de aula, as medidas das escolas em relação ao assunto, a inclusão de alunos negros e a percepção do professor negro em relação à problemática do preconceito no meio da educação.

Palavras-chave: História do negro. Racismo. Discriminação Racial. Preconceito.